

caderno
para
respirar:

distâncias

CIEJA ERMELINO MATARAZZO

Caderno para Respirar:
Distâncias

SÃO PAULO

2020

Arte fundida à vida quer dizer (...): a arte mais difícil. Uma arte que obriga o espectador e o leitor a converter-se em um artista e em um poeta.

Octavio Paz a partir de Marcel Duchamp, 2007

inspirações

“Imagine centenas de instruções sendo concebidas e trocadas, (às vezes) impressas, (às vezes) enviadas, (às vezes) lidas, (às vezes) descritas, (às vezes) performadas, e (às vezes) esquecidas, por mais de uma década, por mais de uma centena de artistas ao redor do globo, mantendo cada um informado, compartilhando ideias, jogando e tramando, reclamando e encorajando cada um, em uma massa vertiginosa de cartas, publicações, conversações e colaborações – um campo de possibilidades pulsante com energia e fúria (...)”. “(...) o progenitor crítico é Marcel Duchamp. Enquanto podemos olhar para os estúdios da Renascença, digamos, para as obras criadas por outros indivíduos que não o artista por atribuição, **a tática moderna de deslocar a execução da mão do artista aparece em 1919, quando Marcel Duchamp enviou instruções da Argentina para que sua irmã Suzanne e Jean Crotti fizessem o presente do casamento deles em abril.** Para criar o presente de casamento de nome pitoresco,

'Ready-Made Infeliz' (*Unhappy Ready-Made*), o casal foi instruído a pendurar um texto de geometria na varanda para que o vento pudesse 'percorrer o livro [e] escolher os seus próprios problemas...'. Duchamp produziu outro trabalho-instrução em 1949, quando ele pediu para Henri-Pierre Roch fazer o segundo '*55cc Ar de Paris*' (*55cc Air de Paris*), depois que o original de Walter Arensberg havia sido quebrado, levando Roch a voltar à farmácia de Paris que Duchamp havia visitado em 1919 e pedir para que o farmacêutico esvaziasse e selasse o mesmo tipo de ampola de vidro usada originalmente (...). "(...) em uma série de aulas ministradas na Nova Escola de Pesquisa Social (New School for Social Research), entre 1956 e 1960, John Cage influenciou uma geração de artistas que iriam desenvolver o roteiro de performance como uma forma de arte, lançando as bases para os Happenings e o Fluxus. Tendo adotado anteriormente os procedimentos de composição do acaso como um meio para anular seus próprios gostos e aversões (e, como ele mesmo disse, 'imitando a natureza em sua maneira de operar'), **John Cage incentivou os alunos que já estavam usando o acaso em seus trabalhos – como George Brecht e Jackson Mac Low – e instigaram outros – como Allan Kaprow, Dick Higgins e Al Hanson – a**

fazê-lo. Suas tarefas em sala de aula suscitaram instruções para eventos e performances que renderam algumas das atividades intermídia mais importantes do final dos anos 1950 e início dos anos 1960 (...)"

"(...) É um certo mito a ideia de que os teatros e as ruas foram escolhidos e os museus e centros artísticos foram rejeitados como espaços para performarmos instruções. Pelo contrário. Foi o mundo das artes visuais que nos rejeitou, de modo que tivemos que encontrar lugares onde não fôssemos praticamente presos. De modo similar, alguns mitos afirmam que nós preferimos trabalhar com matéria muito barata e frágil, no sentido de evitar qualquer tipo de cor e abundância – almejando ao eterno efêmero. Esse não era o caso em absoluto. Qualquer um de nós teria ficado muito feliz em ser convidado para uma grande apresentação em um museu prestigiado, utilizando técnicas e materiais avançados e caros. E aqueles de nós que tiveram essa chance o fizeram posteriormente. **Há somente uma razão pela qual algumas instruções parecem conceituais ou minimalistas. Porque nós éramos pobres. Pela**

primeira vez na história, os filhos e as filhas de famílias não-ricas poderiam exercitar arte experimental (...) em contraste à adaptação da posterior Arte Conceitual e Minimalista às práticas acadêmicas, **as instruções parecem ter evitado a maioria dos abismos do confinamento.** Algo essencial, mas amplamente ignorado é o fato de que grande parte das partituras foram escritas após serem performadas; como um relatório de uma ocorrência sensual a ser distribuída entre amigos pelo correio (...). **“(...) Yoko Ono foi a artista durante esse período que se concentrou mais significativamente na criação de objetos a partir de instruções. Embora ela nunca tenha estudado com Cage, seu marido na época, o compositor Toshi Ichiyanagi, estava na turma da Nova Escola, e Ono era uma participante ativa do meio que o cercava.** Na época, Ono era conhecida pela série de eventos que ela

e La Monte Young organizaram em seu loft na Rua Chambers, a partir de dezembro de 1960, mas o que mais nos interessa é sua exposição em julho de 1961 na Galeria AG de George Maciunas. Nesse local ela expôs um grupo de trabalhos em processo de realização, feitos a partir de instruções a serem executadas pelos visitantes. A *'Pintura para ser pisada'* (*Painting to be Stepped On*), por exemplo, pedia para os espectadores andarem sobre uma tela no chão da galeria, e a *'Pintura de fumaça'* (*Smoke Painting*) seria realizada pelos visitantes que queimassem a tela com cigarros e observassem a fumaça subir. **Ono deu o próximo passo lógico em sua exposição de maio de 1962 no Sogetsu Art Center, em Tóquio, onde, em vez de objetos criados por instruções, ela exibia apenas as instruções em folhas de papel branco.** Nesta mostra, as ideias – exibidas como instruções verbais – foram destacadas como centrais. Yoko Ono lançou suas pinturas no mundo sob a forma de instruções, como a borboleta cujo lançamento na sala de concertos constitui a peça de instrução mais poética de La Monte Young. **Convidando a participação de outras pessoas**

em um processo artístico livre e contínuo, o livro de instruções de Ono 'Toranja' (Grapefruit) foi publicado pela primeira vez no Japão em 1964 (...)”. “(...) Você pode dividir os tipos de arte por instrução em mais ou menos 3 grupos: 1. aquelas que instruem você a fazer algo; 2. as instruções eventos, que são tanto um objeto quanto uma atividade e aquelas que carregam o máximo de implicações. As instruções do primeiro grupo parecem um tanto convencionais, fiando-se em notações, interpretações e percepções estabelecidas. As do segundo, em certa medida, ainda carregam a apreensão ortodoxa da obra de arte, enquanto o terceiro grupo prefere não lhe dizer nada. De qualquer forma, **uma instrução é sempre um bom ponto de partida (...)**”. “(...) toda arte por instrução, é essencialmente aberta, permitindo uma série de realizações de acordo com as interpretações, escolhas e restrições daqueles **que seguem as instruções.** (...) Essas características dos trabalhos-instrução levantam questões filosóficas sobre a identidade de

tais peças e, portanto, sobre a natureza desse tipo de obra de arte. As perguntas são de dois tipos. Primeiro, o que exatamente é a obra de arte aqui – a ideia declarada em um conjunto de direções, ou as próprias palavras e diagramas das instruções, ou o conjunto de todas as realizações? **Preocupações sobre o que significa seguir uma regra – a consequência de qualquer regra ou instrução sendo interpretada de tantas maneiras diferentes –** instiga a um segundo conjunto de perguntas: **Quão rigorosamente deve-se seguir as instruções? Quão importante são as intenções do artista e que outros fatores são relevantes? Quão rigorosamente deve-se seguir as instruções? Quão importante são as intenções do artista e que outros fatores são relevantes?** A pré-história da arte por instrução sugere respostas que enfatizam a abertura da interpretação e que se movem na direção da liberdade (...) **Com**

essas instruções em mãos, liberdade e abertura nada mais são senão inspirações para outras formas de fazer arte, outras formas de fazer aulas, outras formas de fazer nossa vida cotidiana, podem ser um pouco de possível para não sufocarmos diante das impossibilidades.” Nesse Caderno para Respirar: Distâncias,

é apresentada a possibilidade das inspirações emergirem ao observarmos mapas que presentificam percursos, promovem encontros, mesmo que no plano da memória e da imaginação materializadas por meio de signos que nos remetem a diferentes espaços tempos delineados pelos respiradores: Cleonice Silvino, Sonia Maria, Marcos Ferreira, Aline da Rocha, Lenalva Honorato, Maria José dos Santos, Maria Celeste, Marilena Vila, Maria Marinho, Fátima Soares, Rosangela Lima, Eliane Lopes, Ana Lucia, Paulo Rogério, Maria das Graças, Nathalia Jordão, Angélico de Oliveira, Soeli Gomes, Osvaldo Lima, Kelly Aparecida, Isaac Pereira, Josefa da Conceição, Samuel Ferreira, Tatiane Ramos, Jô Alves, Marina Tomas, Clarice Rodrigues, Nicinha Marques, Joana Santos e Maria José de

Oliveira. Respiradores que exercitam um ritmo poético ao respirarem com a escola pública, com a educação básica, enquanto ensinam aos leitores, ainda que por alguns instantes, a saírem do sufoco.

Remix de citações de Bruce Altshuler, Eric Andersen e Ana Dezeuze.

Bárbara Kanashiro

Respiradora do Coletivo Parabelo

Denise Rachel

Respiradora do Coletivo Parabelo e do CIEJA Ermelino Matarazzo

Diego Marques

Respirador do Coletivo Parabelo

instrução

Aqui é lá

Imagine onde você gostaria de estar
Desenhe aqui um mapa para chegar lá

Coletivo Parabelo, 2020

respirações

Cleonice Silvino Lima Neves

Respiradora do Módulo 3ºE

Gostaria de viajar com a família e conhecer outros estados.
Sonha em terminar os estudos e ver os filhos felizes.





Sonia Maria da Silva Souza

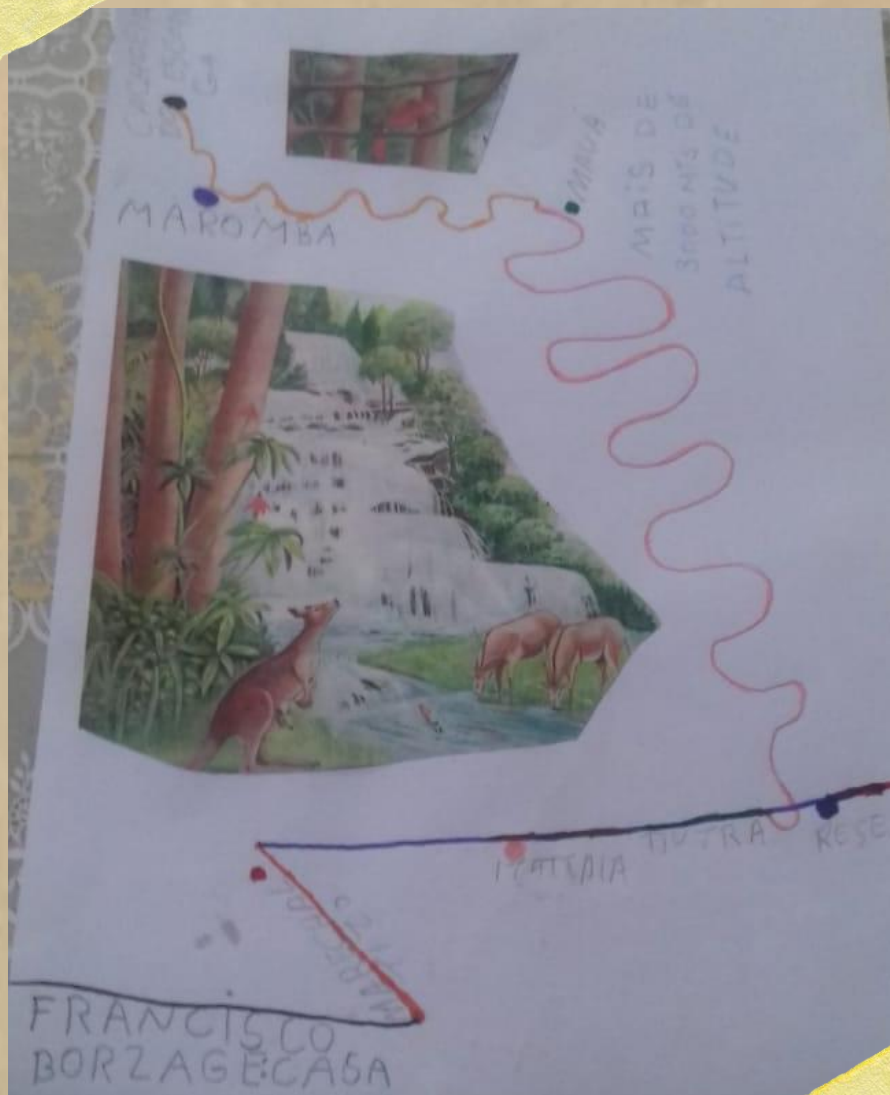
Respiradora do Módulo 3ºB

Gosta de assistir TV e fazer palavras cruzadas.

Sonha que esse vírus perca a força e deixe o povo viver suas vidas em paz, sem medo de dar um abraço.

Marcos Ferreira Sales
Respirador do Módulo 4ºD
Gosta de ler, assistir uma novelinha, um filmezinho
e fazer caminhada todos os dias de manhã.
Sonha em estar sempre viajando e voltar pra sua terra natal.





Aline da Rocha Barbosa
Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de pintar, desenhar e sonha em casar.

Lenalva Jesus Honorato

Respiradora do Módulo 3ºF

Gosta de fazer uma leitura com meditação e assistir filmes.
Sonha em terminar os estudos e ter uma vida melhor.



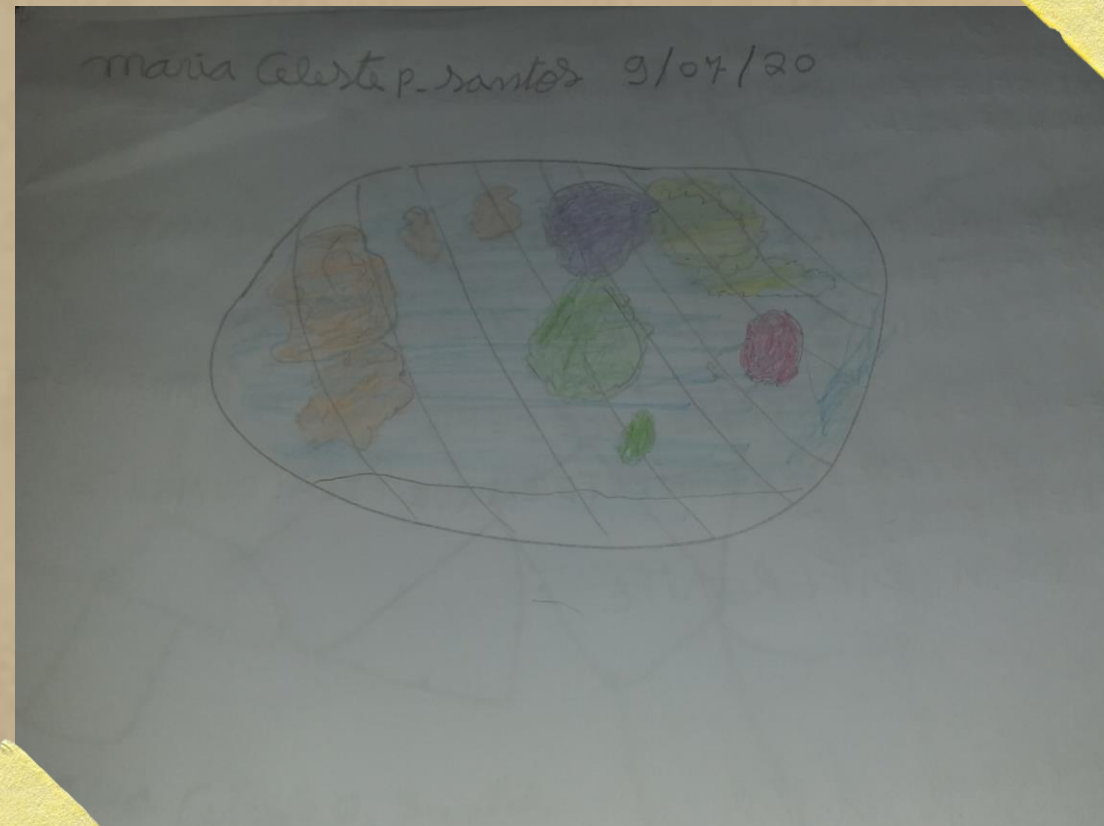


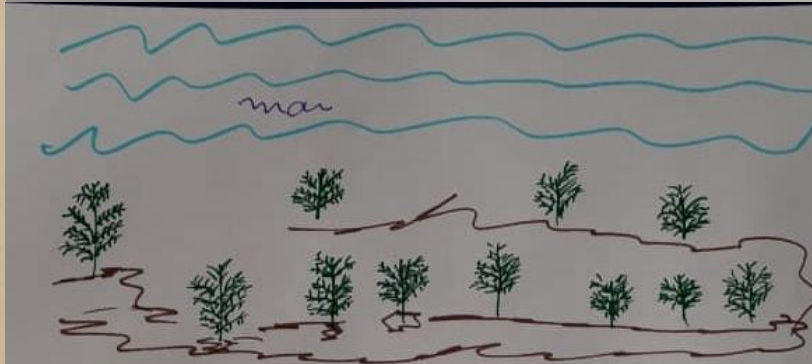
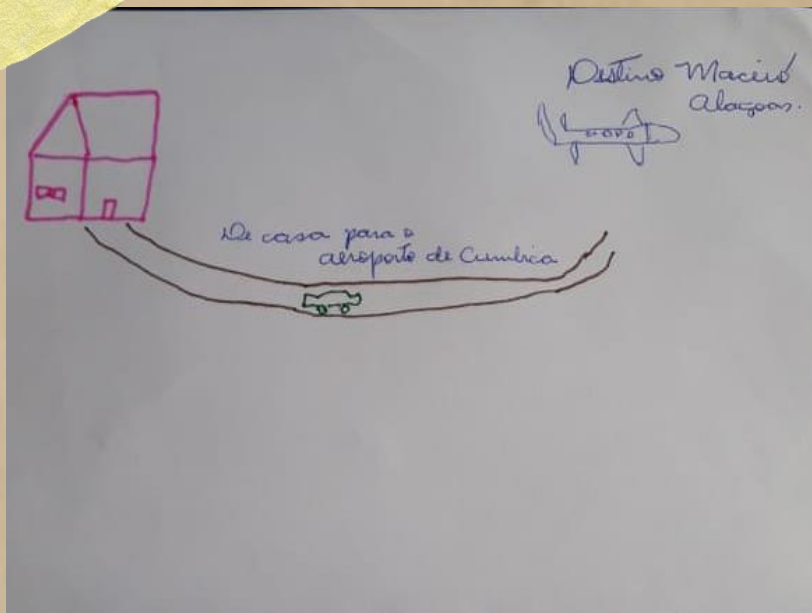
Maria José dos Santos
Respiradora do Módulo 2ºB
Gosta de cozinhar e o seu maior sonho é aprender a ler
e a escrever para se formar um dia.

Maria Celeste Pereira Santos

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de ler para tentar aprender mais e sonha com um mundo melhor, sem violência e com muita saúde para todos.

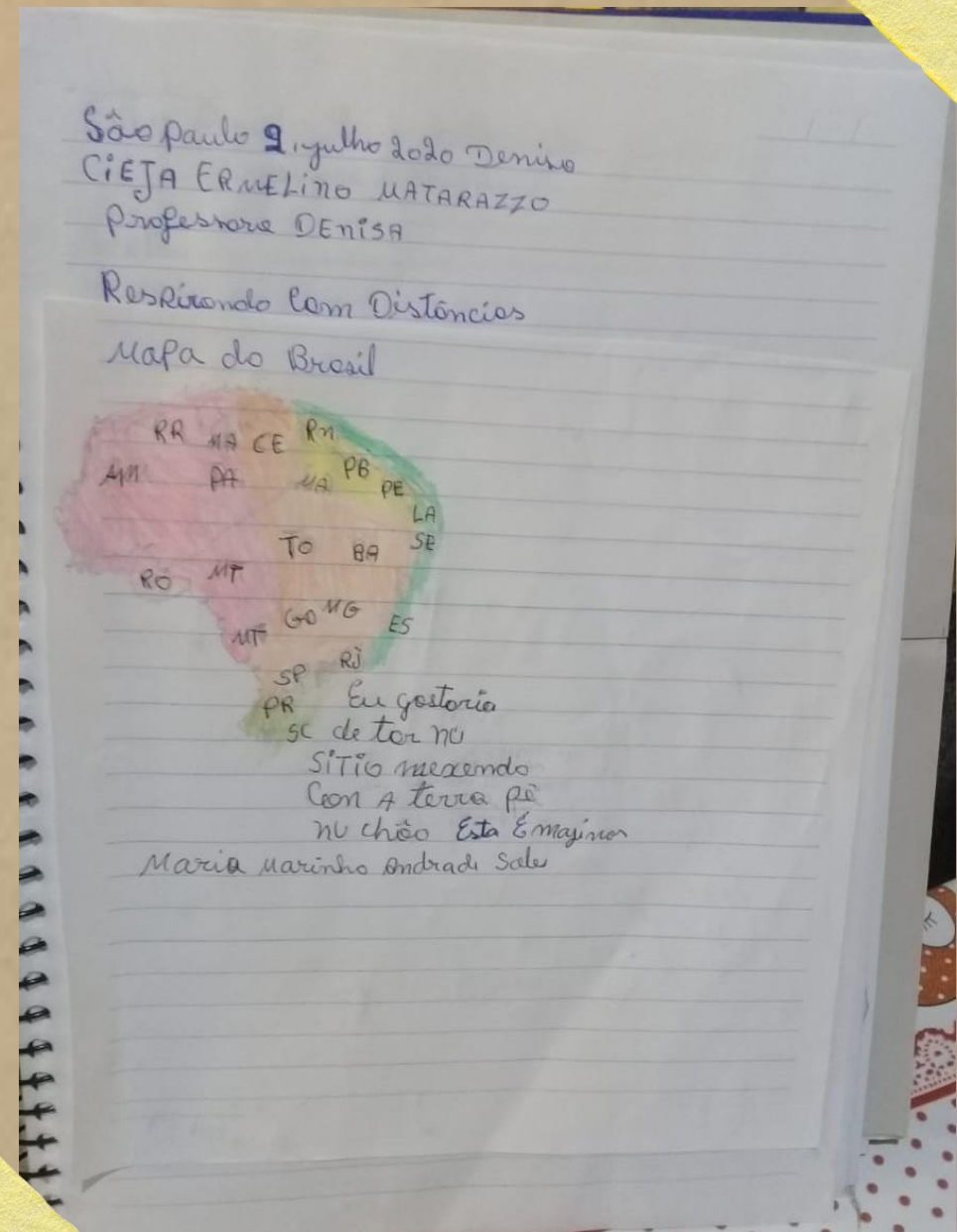


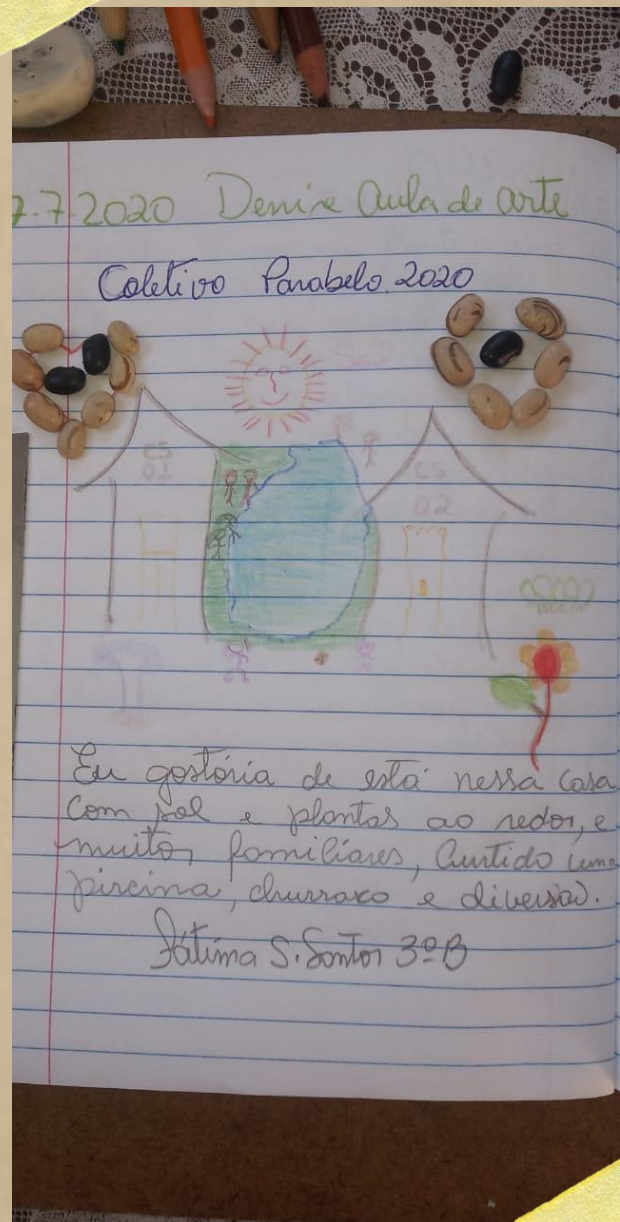


Praia Ponta Verde - Maciá Alagoas
Marilena 40°C - 06-07-2020.
fa Denise

Marilena Luiz Vila
Respiradora do Módulo 4°C
Gosta de ler e fazer comida para congelar.
Sonha em ver o Brasil com muitas faculdades, empregos
e o fim da miséria humana.

Maria Marinho de Andrade Sales
Respiradora do Módulo 2ºB
Gosta de ficar no quarto assistindo novela mexicana
e antes da quarentena, ir à igreja.
Sonha em voltar a morar em sua terra natal,
que é na Bahia em Vitória da Conquista.



**Fátima Soares dos Santos**

Respiradora do Módulo 3ºB

Gosta muito de ler livros de romance e investigação policial.

Sonha em morar fora do centro de São Paulo

em uma casa simples mas confortável

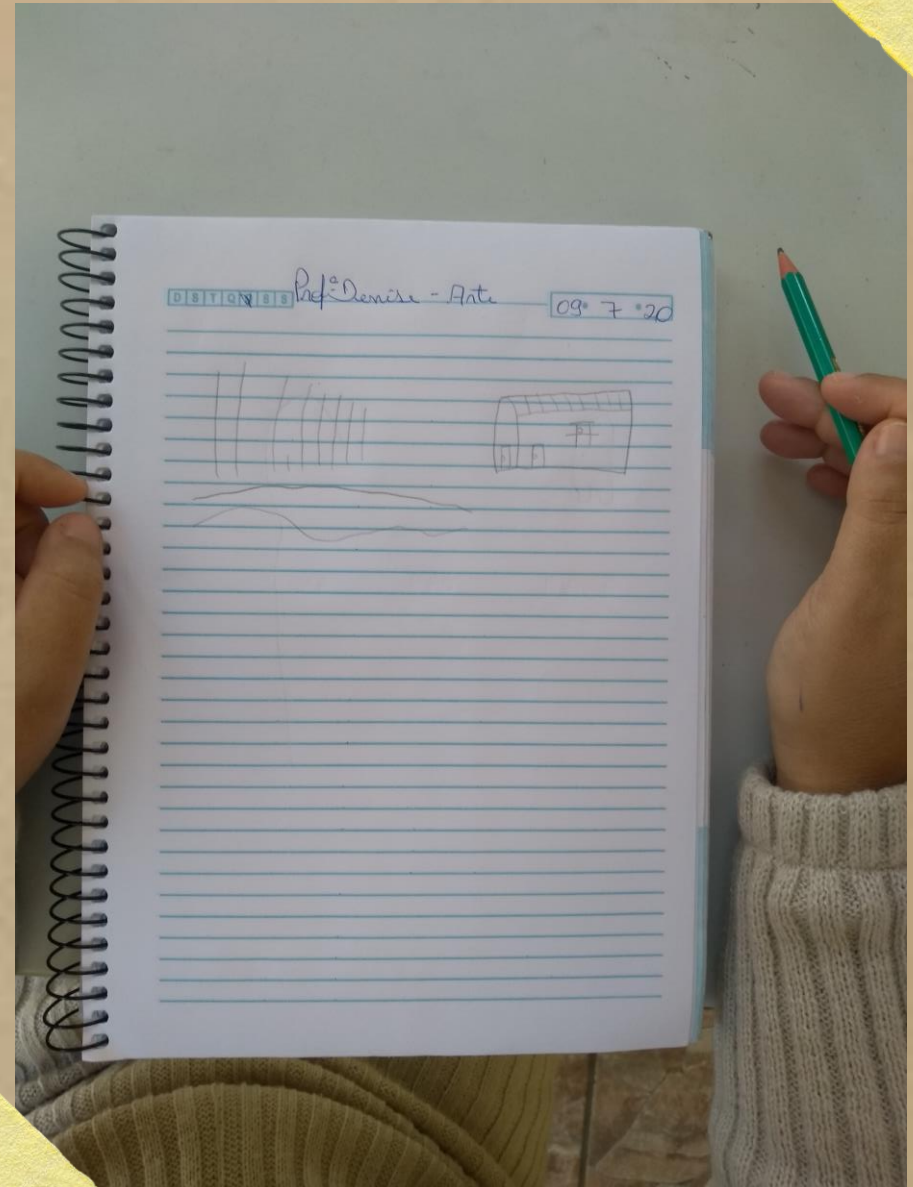
e nos finais de semana receber parentes e amigos.

Rosangela Caparros Lima

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de fazer pulseiras e colares.

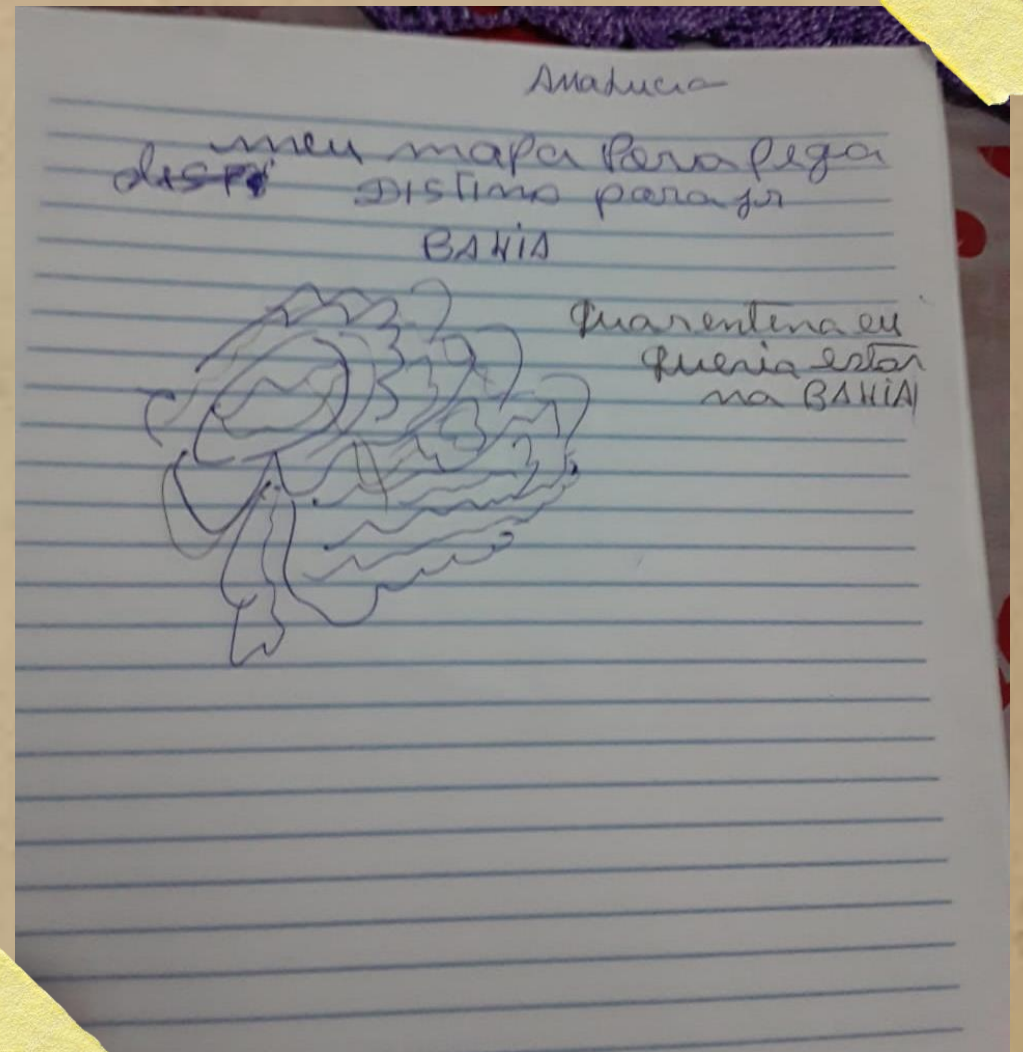
Sonha em se vestir de princesa na sua festa de aniversário e poder convidar muita gente.





Eliane Lopes da Silva
Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de ler e sonha que Deus lhe dê força
para finalizar os estudos.

Ana Lucia Gonçalves Dantas
Respiradora do Módulo 4ºA
Gosta de fazer caminhada.
Sonha em dirigir um carro e viajar...





Paulo Rogério Avelar dos Santos

Respirador do Módulo 3^oA

Gosta de estar com a família, jogar futebol e andar de bike com o filho, sair com a esposa.

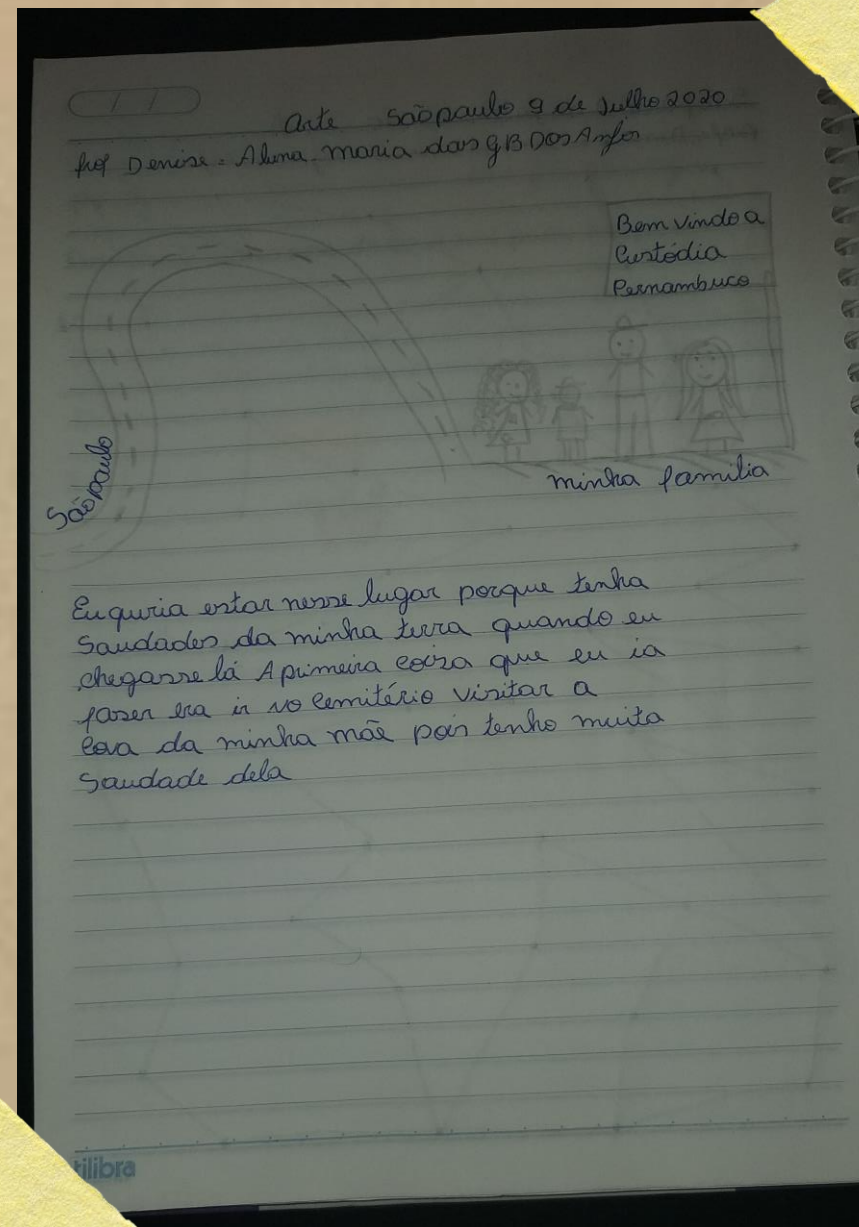
Sonha em fazer uma faculdade, para estar ajudando mais as pessoas de alguma forma!

Às vezes se sente inútil, embora não seja, pois acha que poderia estar fazendo algo a mais.

Quer deixar um exemplo para o filho, dar um conforto a mais para a família.

Maria das Graças Barbosa dos Anjos

Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de escrever mensagens e ler. Sonha em comprar uma casa e um comércio.



Ante São Paulo 9 de Julho 2020
Prof Denise - Aluna Maria das G.B. Dos Anjos

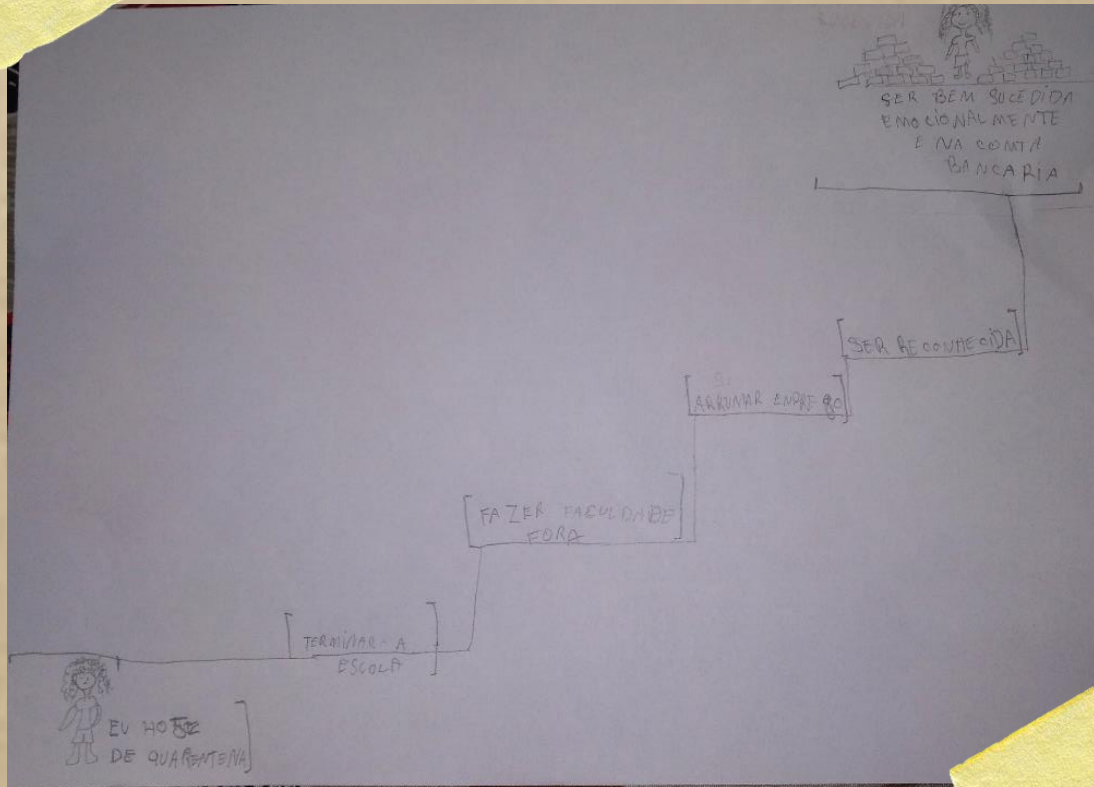
Bem vinda a
Custodia
Pernambuco

São Paulo

minha família

Eu queria estar nesse lugar porque tenho
saudades da minha terra quando eu
chegar lá a primeira coisa que eu ia
fazer era ir no cemitério visitar a
lavrada da minha mãe pois tenho muita
saudades dela

ilibra



Nathalia Jordão dos Santos

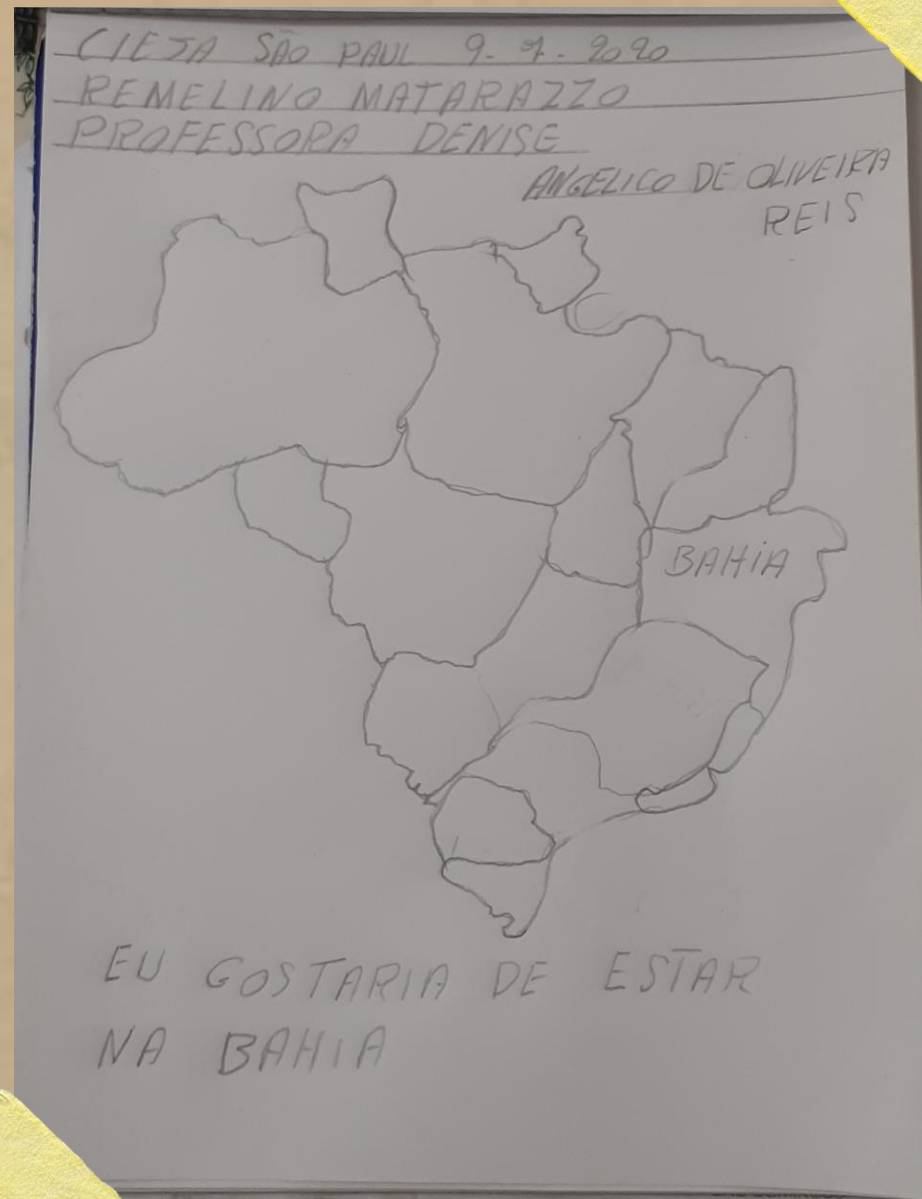
Respiradora do Módulo 4ºE
Nas horas vagas gosta de assistir série.
Sonha em ir para fora do país.

Angélico de Oliveira Reis

Respirador do Módulo 2ºA

Gosta de subir na laje pra pensar em como está o mundo.

Sonha em ver novamente o mundo em paz,
com todos pensando positivo, conseguindo olhar para o horizonte,
sonha em viajar para ver os familiares que estão longe e poder
abraça-los.





Soeli Gomes dos Santos

Respiradora do Módulo 3^oB
Gosta de costurar nas horas vagas.
Sonha em fazer faculdade de moda.

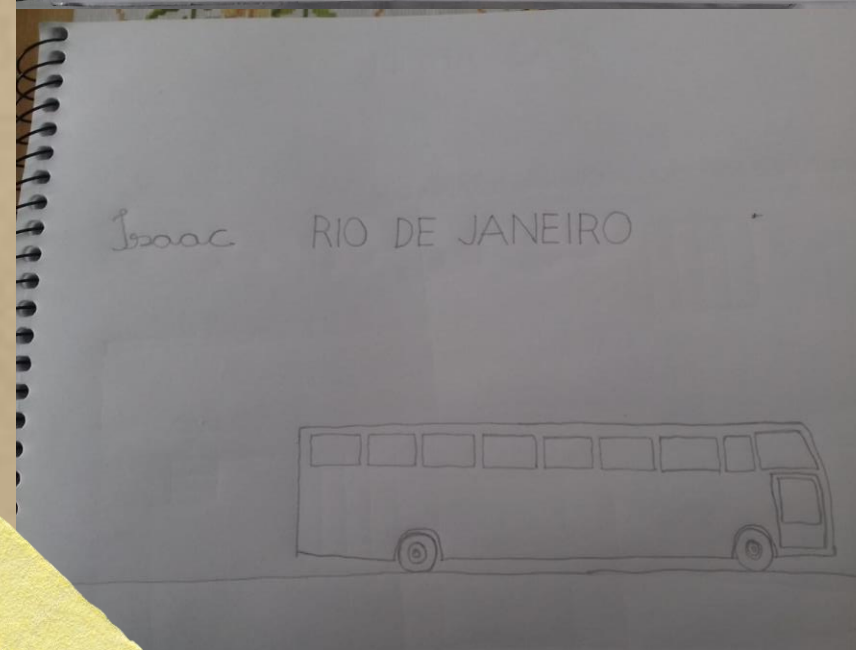
Oswaldo da Silva Lima
Respirador do Módulo 2ºA
Gosta de estudar, ler a bíblia ir à igreja,
ao parque, ficar em casa com a esposa.
Sonha em fazer faculdade e se formar como advogado.





Kelly Aparecida Guedes
Respiradora do Módulo 3ºA
Gosta de ficar em casa.
Sonha em ter saúde para ver as filhas bem e realizadas.

Isaac Pereira da Silva
Respirador do Módulo 2ºB
Gosta de passear e sonha em ter um vídeo game.



São Paulo mes 27/07/2020

ER melina anata 220

ATIVIDADE

gosta
Ria de
ista na paulista

asimf

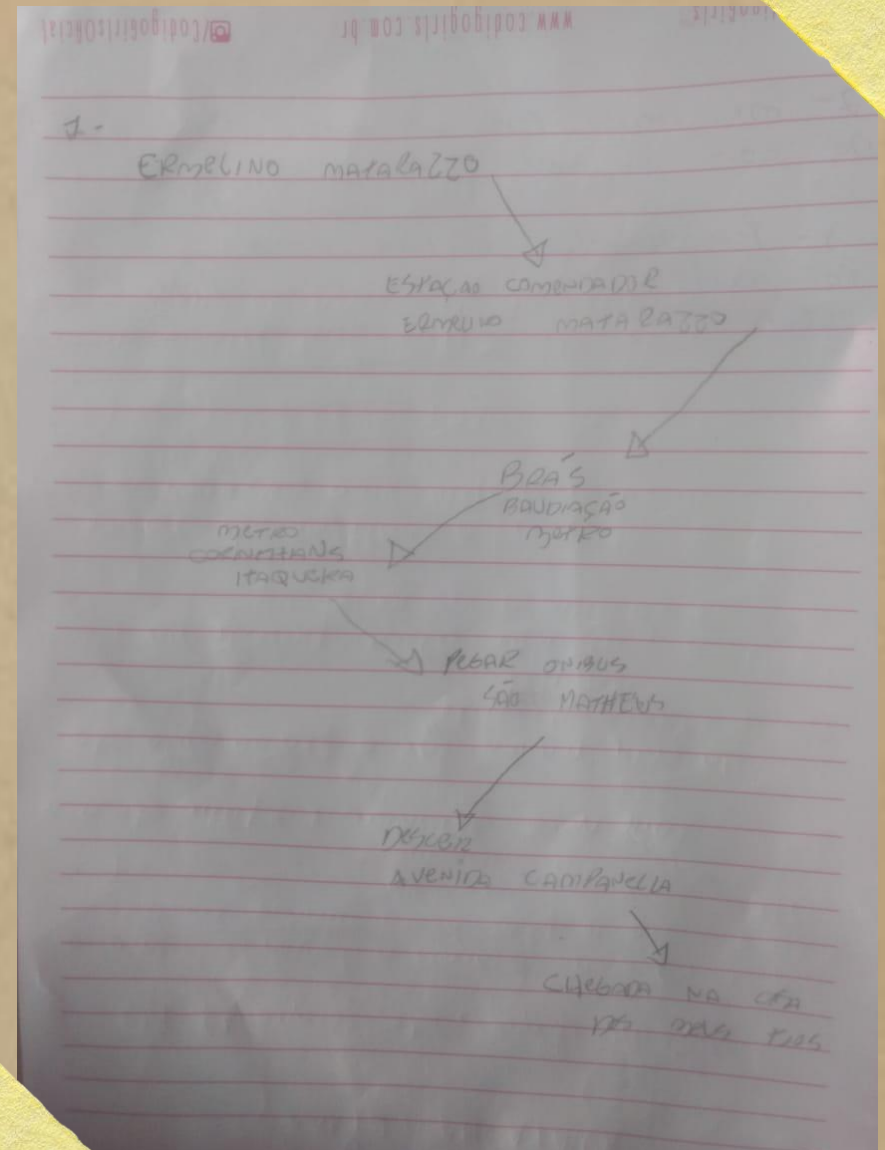
Josefa da
conceição

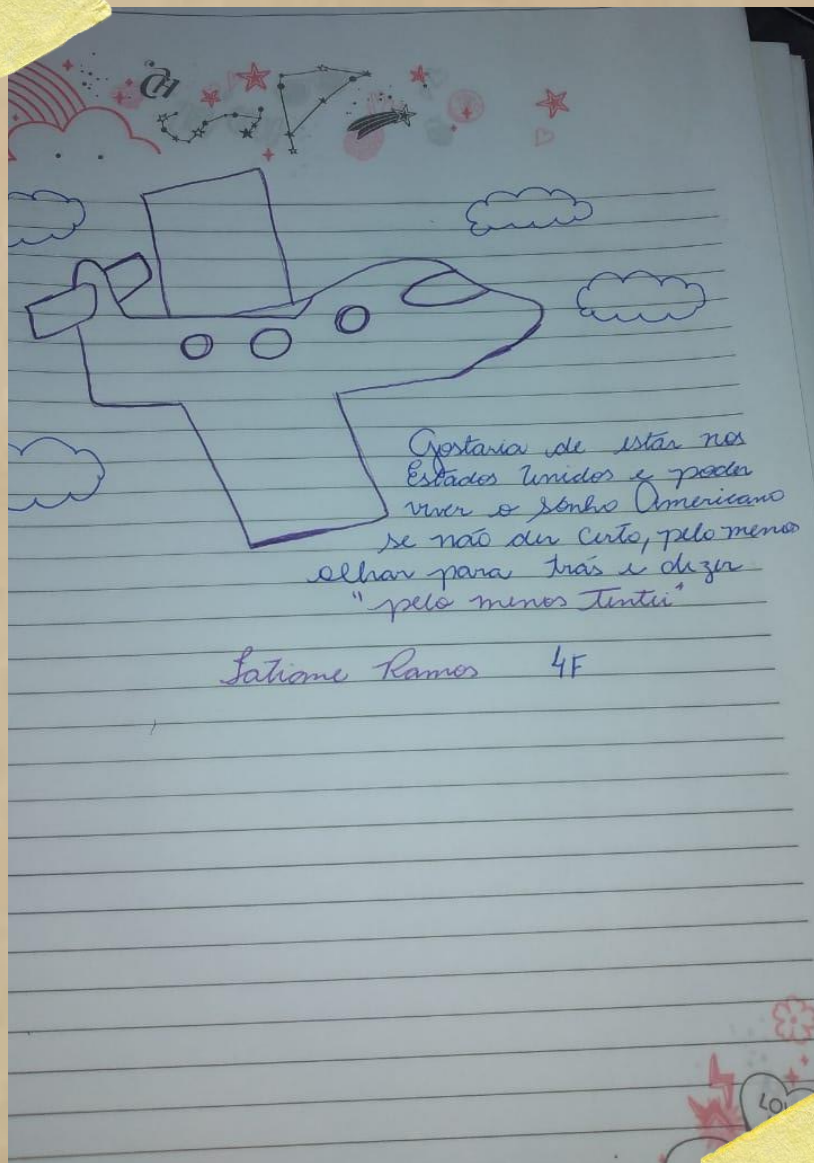
Josefa da Conceição

Respiradora do Módulo 4ºD

Gosta de ouvir rádio, falar com Deus, costurar, ler e escrever. Sonha em se formar e continuar estudando pra ser assistente social e advogada, porque o céu é o limite.

Samuel Ferreira da Silva
Respirador do Módulo 3ºB
Gosta de jogar bola e empinar pipa.
Sonha em ser jogador de futebol.





Gostaria de estar nos
Estados Unidos e poder
viver o sonho Americano
se não der certo, pelo menos
olhar para trás e dizer
"pelo menos tentei"

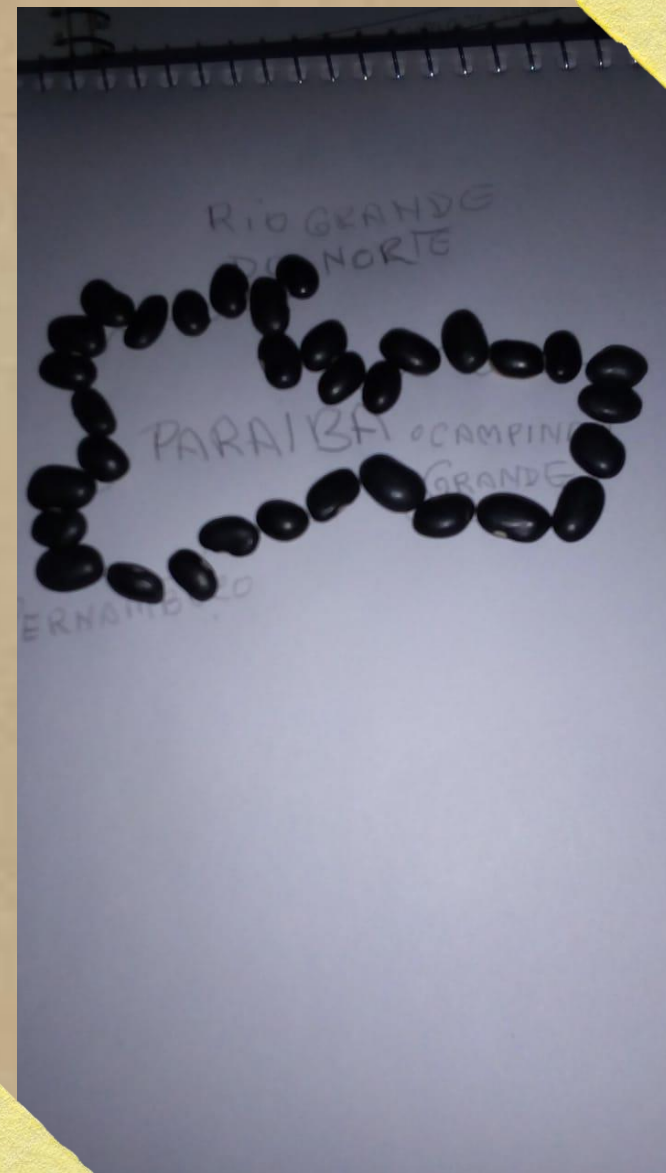
Tatiane Ramos 4F

Tatiane Ramos Pereira
Respiradora do Módulo 4ºF
Gosta de assistir séries e estudar inglês.
Sonha em ir para os Estados Unidos trabalhar
e poder dar uma vida melhor para os filhos.

Gevacir Lino Alves “Jô”

Respiradora do Módulo 1ºA

Gosta de mexer com plantas e fazer crochê.
Sonha em ter uma casa própria.





Marina Tomas Santiago

Respiradora do Módulo 3^ªA

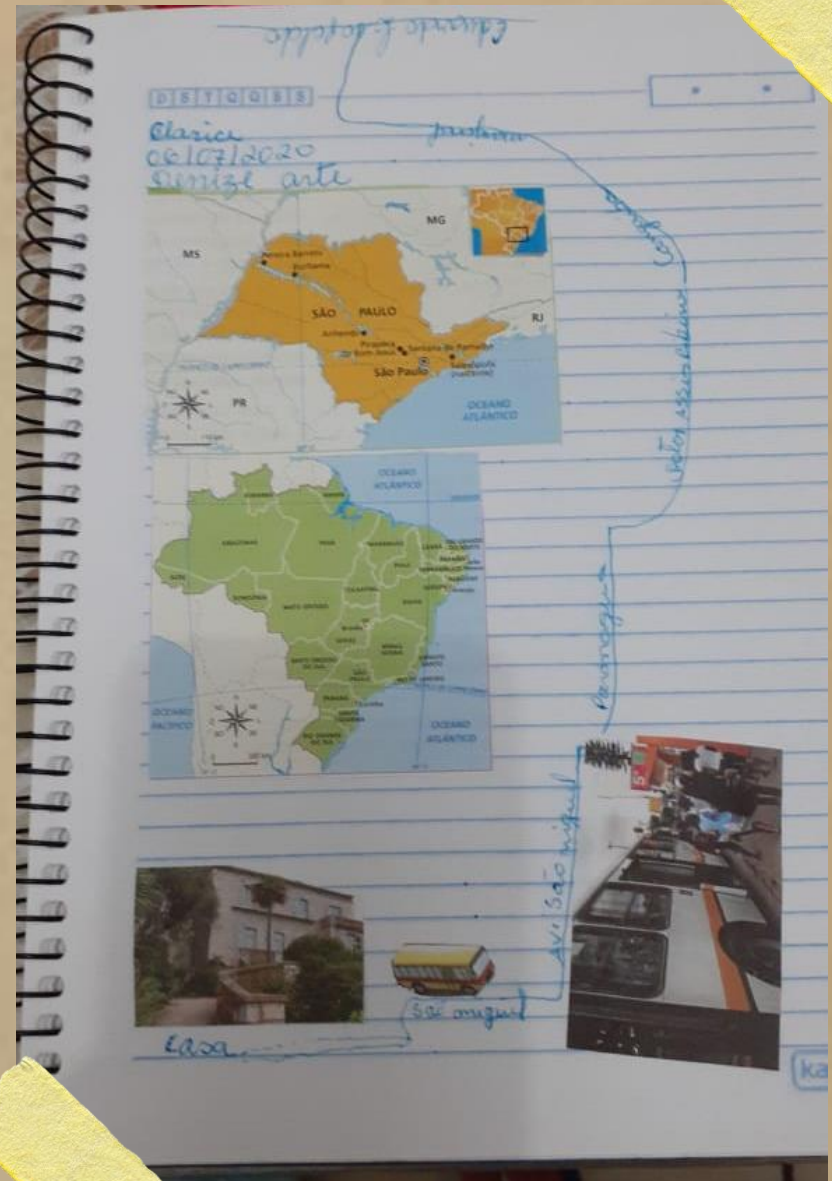
Gosta de bordar e fazer palavras cruzadas.
Sonha em viajar para o nordeste e abrir uma
pequena lojinha pra vender os seus bordados.

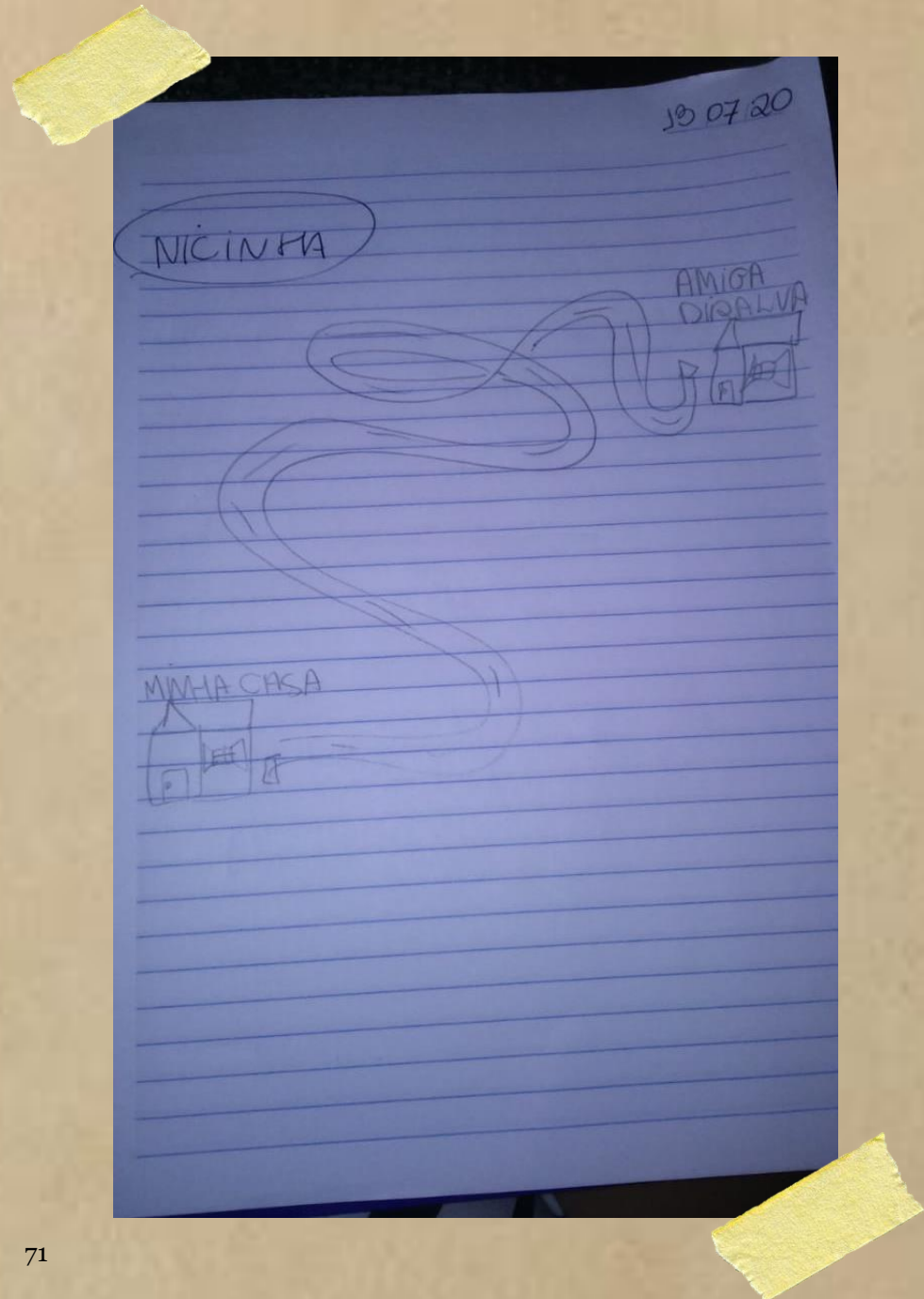
Clarice Rodrigues de Brito

Respiradora do Módulo 4ºB

Gosta de apreciar a casa limpinha, ler a bíblia, ouvir hinos.

Sonha em terminar os estudos conquistar a casa própria e encontrar um trabalho que não seja em casa de família.





Nicinha Marques do Nascimento Silva

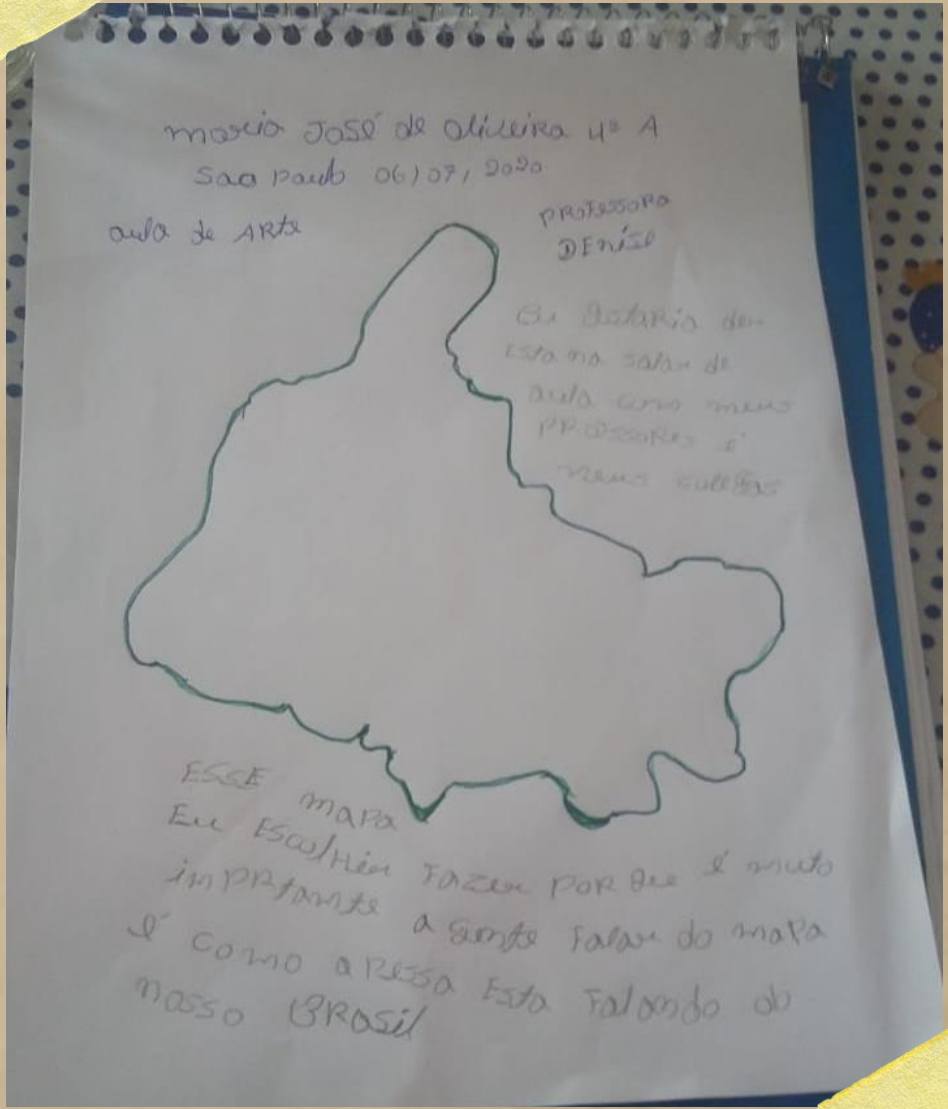
Respiradora do Módulo 1^oA

Gosta de estudar, apesar de não ter muito tempo.

Sonha em aprender a ler e escrever.

Joana de Jesus Santos
Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de mexer com as plantas.
Sonha em morar em um sítio no interior com plantação,
cuidando dos animais.

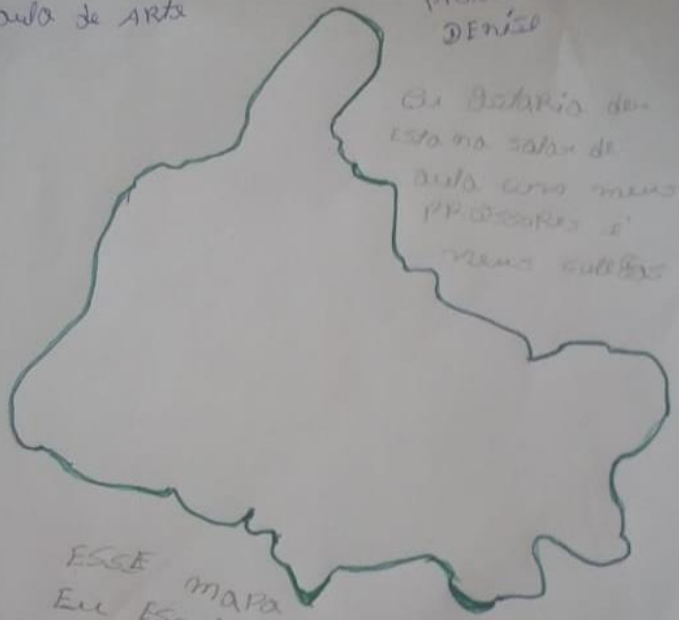




maria José de Oliveira 4ª A
Sao Paulo 06/07/2020

aula de ARTS

PROFESSORA
DENISE



Eu gostaria de
estar na sala de
aula com meus
professores e
meus alunos

ESSE MAPA
Eu gostaria de fazer por que é muito
importante a gente falar do mapa
e como a terra está falando do
nosso BRASIL

Maria José de Oliveira

Respiradora do Módulo 4ºA

Gosta de pegar o caderno e escrever, pra melhorar a letra e mandar mensagem pra saber como as pessoas estão nessa quarentena. Sonha em não parar mais de estudar para se formar em direito.

Ficha técnica Respirações

Pesquisa, concepção e produção: Coletivo Parabelo

Vídeo aula de performance: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel, Diego Marques

Edição: Denise Rachel e Diego Marques

Filmagem: Taís Teixeira

Instrução: Coletivo Parabelo

Narração: Denise Rachel

Roteiro: Denise Rachel e Diego Marques

Caderno para Respirar

Série Distâncias

Distribuição gratuita

Permitida reprodução com os devidos créditos

São Paulo

2020

Tradução de excertos do texto Inspirações: Bárbara Kanashiro

Seleção, transcrição e edição do texto Inspirações: Diego Marques

Revisão do texto Inspirações: Denise Rachel

Instrução: Coletivo Parabelo

Diagramação: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Revisão: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Respirações: Aline da Rocha Barbosa, Ana Lucia Gonçalves Dantas, Angélico de Oliveira Reis, Clarice Rodrigues de Brito, Cleonice Silvino Lima Neves, Eliane Lopes da Silva, Fátima Soares dos Santos, Isaac Pereira da Silva, Gevacir Lino Alves, Joana de Jesus Santos, Josefa da Conceição, Kelly Aparecida Guedes, Lenalva Jesus Honorato, Marcos Ferreira Sales, Maria Celeste Pereira Santos, Maria das Graças Barbosa dos Anjos, Maria José de Oliveira, Maria José dos Santos, Maria Marinho de Andrade Sales, Marilena Luiz Vila, Marina Tomas Santiago, Nathalia Jordão dos Santos, Nicinha Marques do Nascimento Silva, Osvaldo da Silva Lima, Paulo Rogério Avelar dos Santos, Rosangela Caparros Lima, Samuel Ferreira da Silva, Soeli Gomes dos Santos, Sonia Maria da Silva Souza, Tatiane Ramos Pereira



www.coletivoparabelo.com